

RELATORIA PAINEL/MESA - CS USPCG-IEA

Membros:

Ana Paula Nascimento (Pesquisadora do IEA) apbnasci@alumni.usp.br
Angela Carolina Guillen Caldas (Pesquisadora do IEA) angela.guillen@usp.br
Cristina Doritta Brandão Majorana (Pesquisadora do IEA) crisdoritta@usp.br
Jacqueline Bringhenti (Pesquisadora do IEA) jacquelinebringhenti@gmail.com
Lincoln Suesdek (Pesquisador do IEA) lincoln.suesdek@butantan.gov.br
Luciana Fukimoto Itikawa (Pesquisadora do IEA) luciana.itikawa@gmail.com
Renata Bovo Peres (Pesquisadora do IEA) renataperes@ufscar.br
Taís Schiavon (Pesquisadora do IEA) taschiavon@gmail.com

Revisão:

Ester Feche Guimarães (Pesquisadora do IEA) feche.guimaraes@gmail.com

Seminário UrbanSus: Mudanças Climáticas e os Desafios em Situações de Vulnerabilidades e Riscos Potenciais: Busca por Novas Formas de Adaptações

Painel

"Mudanças Climáticas: Desafios, Vulnerabilidades e Novas Adaptações"

Mesa 1: Visão da Academia

Mesa 2: Visão do Setor Privado e Terceiro Setor

Mesa 3: Visão do Setor Público

Expositores:

Humberto Ribeiro da Rocha (IAG/USP) humberto.rocha@iag.usp.br
Wolfram Johannes Lange (TerraGIS) w.lange@gmx.net
Poliana Lemos (Consultora Técnica na Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde) polislemos@gmail.com

Moderador:

Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi (USP Cidades Globais – IEA/USP) prjacobi@usp.br

Data: 24/10/2024

Horário: 14h (início) – 17h (encerramento)

Local: Instituto de Estudos Avançados da USP (híbrido)

Diante da atual crise climático-ambiental observada em âmbito global, detectar os desafios frente aos cenários de vulnerabilidades e riscos potenciais é imperativo, haja vista que a geração do conhecimento, ainda se coloca frente à sua teorização, demonstrando fragilidades quando avaliada sob o olhar de intervenções práticas aplicáveis no âmbito federal, estadual e municipal.

Vivenciamos um momento, no qual o risco climático deixa de ser uma previsão longínqua, se mostrando de forma real frente a diferentes estratos sociais, vivenciados em nossa memória recente em casos como o ocorrido no Rio Grande do Sul, somados aos efeitos de queimadas na Amazônia e Estados do Sudeste do Brasil, onde sociedade, economia e meio ambiente revelam suas fragilidades, no enfrentamento à Mudanças Climáticas e aos Desafios em Situações de Riscos e Vulnerabilidades.

O debate buscou compreender os desafios da questão climática, ao envolver abordagem transdisciplinar do conhecimento, na qual a redução de conflitos e limites de atuação se apresentam como tarefa de extrema importância. Ao congrega a academia, setor público e terceiro setor, pretendeu-se elencar e diagnosticar os desafios de alinhamento entre os diferentes setores de conhecimento e atuação, evidenciando os conflitos frente à identificação de soluções, diminuindo diferenças intersetoriais em prol da efetividade das ações de preparação, prevenção, resposta, mitigação e reconstrução, de forma conjunta e complementar.

Diante disso, o ciclo de seminários UrbanSus, promovido pelo Centro de Síntese USP Cidades Globais do IEA/USP, em 2024, foi planejado com vistas a trazer contribuições e reflexões da academia para ampliar a compreensão e os modos de visão sobre a questão climática, incluindo sua abrangência e impactos nas populações vulneráveis.

Participaram do painel três expositores especializados em diferentes aspectos das mudanças climáticas e um moderador experiente, que enriqueceu o debate com abordagens interdisciplinares. O Prof. Dr. Humberto Ribeiro da Rocha, titular no Departamento de Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Centro de Ciência para o Desenvolvimento (FAPESP), abordou os impactos climáticos em áreas urbanas e as estratégias de mitigação, baseadas em infraestrutura verde. Dr. Wolfram Johannes Lange, diretor da TerraGIS e consultor sênior para instituições internacionais, trouxe uma visão prática sobre adaptação climática e análise de risco, explorando soluções baseadas na natureza e seu uso no planejamento urbano. A Dra. Poliana Lemos, consultora técnica no Ministério da Saúde e pesquisadora em entomologia médica, apresentou os desafios das arboviroses no contexto de mudanças climáticas e a resposta do setor saúde a esses impactos. O painel foi moderado pelo Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi, pesquisador da USP com vasta experiência em sociologia ambiental e governança urbana, que sintetizou as contribuições dos palestrantes. A condução das perguntas, incluindo as recebidas virtualmente, ficou a cargo do Dr. Lincoln Suesdek,

pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, que facilitou o diálogo entre palestrantes e o público.

O seminário abordou a urgência de adaptações frente às mudanças climáticas, reunindo especialistas que discutiram temas críticos em planejamento urbano, adaptação ambiental e saúde pública.

Desafios Climáticos e Urbanos

O Prof. Dr. Humberto Rocha destacou os impactos das mudanças climáticas nas regiões urbanas, enfatizando a importância da cobertura florestal para a regulação térmica e hídrica. Estudos demonstraram que áreas vegetadas, como florestas urbanas, reduzem a temperatura da superfície em até 7°C, enquanto áreas urbanizadas sofrem com temperaturas de até 60°C no verão. A infraestrutura verde, como parques e corredores de vegetação, foi apontada como vital para mitigar ilhas de calor e reduzir enchentes. Além disso, mapas ilustrando “manchas quentes” em São Paulo reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a infraestrutura sustentável.

Estratégias de Adaptação para Setores Diversificados

Wolfram Johannes Lange apresentou o Ciclo de Adaptação, uma metodologia que integra planejamento territorial com estratégias de adaptação, usando técnicas de análise espacial e social. Esta metodologia, baseada em princípios da OCDE (2011), inclui a “Lente Climática” para avaliar a viabilidade de projetos em função de impactos climáticos. Lange destacou o uso de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), que, ao lado de Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMA), buscam reduzir riscos climáticos por meio de recuperação ecossistêmica e planejamento adaptativo. A necessidade de ações transversais e multidisciplinares nas políticas públicas foi reforçada, apontando para a urgência da gestão integrada e coesa.

Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde Pública

A Dra. Poliana Lemos trouxe a perspectiva do setor saúde, com destaque para a proliferação de doenças como dengue e zika, cujos surtos têm se intensificado devido ao aumento das temperaturas e à mobilidade populacional, em resposta a desastres naturais. Estudos indicam que variáveis como falta de segurança hídrica e saneamento básico influenciam na propagação dessas doenças. Em 2024, por exemplo, o Brasil registrou um pico histórico de dengue, levando o Ministério da Saúde a desenvolver planos de ação focados na prevenção, controle e manejo climático.

Desafios e Propostas de Ações Integradas

Durante a moderação do Prof. Dr. Pedro Jacobi, foi enfatizada a importância da cooperação entre diferentes atores, incluindo governo, sociedade e academia, para a criação de políticas públicas eficazes. O Prof. Jacobi ressaltou que as adaptações devem ser específicas para cada território, evitando abordagens excludentes e gentrificadoras. Entre as recomendações, apontou-se a necessidade de fortalecer a participação pública e a inclusão da "lente climática" em processos de licenciamento ambiental e de atualização de planos diretores. Em relação ao engajamento e formação de *stakeholders*, a falta de recursos humanos capacitados e a descontinuidade das políticas públicas foram levantados como obstáculos a serem superados.

Pontos centrais extraídos do diálogo com o público:

Incorporação da Lente Climática no Licenciamento Ambiental e Planos Diretores:

Houve pergunta sobre a viabilidade de exigir a inclusão da lente climática nos processos de licenciamento ambiental e revisão de planos diretores, abordando seu potencial para promover a adaptação climática. O Prof. Humberto apontou que a inclusão desse critério ajudaria no enfrentamento de desafios urbanos relacionados às mudanças climáticas. Wolfram Lange e o Prof. Pedro Jacobi complementam o debate, ao destacar a necessidade de atualizar os planos diretores com foco nas adaptações climáticas, ressaltando a falta de recursos humanos qualificados e desafios de governança.

Integração Multidisciplinar no Nível Federal: A plateia demonstrou preocupação com a necessidade de interação eficaz entre os ministérios federais para ações climáticas. A Dra. Poliana mencionou que, em períodos de emergência, são criadas salas de crise que reúnem diferentes ministérios e representantes da sociedade para decisões rápidas e colaborativas.

Risco e Benefício das Áreas Verdes Urbanas: Pergunta da pesquisadora Luciana sobre a eficácia de ilhas de vegetação, como parques e renaturalização de córregos, no arrefecimento urbano. O Prof. Humberto explicou que corpos d'água e áreas arborizadas podem ajudar na regulação térmica, destacando a desigualdade de acesso a esses benefícios entre diferentes classes sociais e a questão de quem arca com os custos dessas iniciativas.

Desafios na Implementação de Planos Diretores: O Prof. Tadeu questionou a implementação prática de planos diretores e as dificuldades encontradas ao longo do processo de aprovação e execução, especialmente devido a restrições orçamentárias. O Prof. Humberto mencionou que os serviços ecossistêmicos, como a renaturalização de rios, têm custo elevado e nem sempre são facilmente monetizáveis, o que limita a implementação de soluções ambientais.

Atualização de Normas de Construção e Infraestrutura: Um participante sugeriu a inclusão de padrões climáticos nas normas de construção, como as normas ABNT, para garantir que futuras construções estejam adaptadas aos riscos climáticos. A proposta incluiu melhorias na infraestrutura, como a reforma de calçadas para integrar infraestrutura subterrânea, reforçando a resiliência urbana.

Preocupação com a Governança Local e Nacional: O Prof. Pedro Jacobi destacou a fragilidade de gestores públicos, que muitas vezes priorizam suas carreiras políticas sobre as necessidades locais, e a falta de participação pública nos debates sobre a crise climática. A preocupação com o silêncio da população e a ausência de pressão social foram apontadas como barreiras para um avanço mais significativo.

Integração das Agendas de Desastres e Mudanças Climáticas: A plateia manifestou preocupação com a falta de coordenação entre as agendas de desastres e mudanças climáticas. A Dra. Poliana respondeu que, no contexto do Sul Global, o Brasil desempenha papel de liderança, mas há desafios na comunicação e integração contínua entre diferentes áreas de gestão.

Encaminhamentos e Legados do Paine

Como itens de encaminhamento, o painel sugeriu:

Políticas Públicas Prioritárias: A promoção de infraestrutura verde nas cidades deve ser incorporada como prioridade governamental.

Integração Setorial e Transversal: Implementação de estratégias que envolvam Soluções Baseadas na Natureza e recuperação de ecossistemas nos planos urbanos.

Fortalecimento da Cooperação: Parcerias entre academia, setor público e sociedade civil para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis.

Preparação para Crises Sanitárias: Desenvolvimento de um sistema de resposta ágil para surtos de doenças sensíveis ao clima, reforçando a capacidade de adaptação do SUS.

Capacitação e Engajamento: Aumentar a capacitação de profissionais para lidar com a crise climática e engajar a população na tomada de decisões.

Ao final, o seminário enfatizou que as estratégias de adaptação climática devem ser holísticas e flexíveis, respeitando as realidades locais e promovendo benefícios sociais e ambientais. A convergência de esforços entre planejamento urbano, saúde pública e meio ambiente é essencial para enfrentar as ameaças climáticas e construir cidades mais resilientes.

Referências:

OCDE (2011), Integração da Adaptação às Alterações Climáticas na Cooperação para o Desenvolvimento: Guia para o Desenvolvimento de Políticas, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264110618-pt>